



“Bolha Económica” em Moçambique?

Problematizando a Sustentabilidade de um Sistema de Acumulação de Capital

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castelbranco@gmail.com

Lançamento do livro “Desafios para Moçambique 2015”

Maputo, 18 de Setembro de 2015

Contexto do assunto

- Há cerca de um ano fiz a minha primeira apresentação sobre a economia de bolha (acumulação especulativa de capital fictício) em Moçambique. Era um conceito ainda estranho. Havia receio que a audiência não o entendesse. Soprámos bolhas de sabão na palestra, para captar a imaginação para algumas características das bolhas económicas – rápida expansão, gerada por pouco mais do que especulação (ar), que enfraquece o tecido da economia à medida que esta expande, que é efémera, que pode implodir ou explodir, que tudo o que deixa quando termina é a mancha do que eu realmente era a sua substância (água com sabão, ou dívida).
- Infelizmente, passado este tempo estamos todos muito mais familiarizados com o significado real da bolha económica: galopante dívida pública com dinâmica própria de crescimento, desvalorização da moeda à medida que fica insustentável financiar a taxa de câmbio “antimotim”, aprofundamento do carácter especulativo do sistema financeiro, redução da credibilidade financeira internacional da economia e encarecimento do capital, conversão de activos reais em financeiros e crescente submissão da economia e das suas principais dinâmicas de acumulação à especulação com esses activos, rápida expansão do número de milionários em contraposição com o aumento significativo do número de pobres nas zonas rurais e urbanas, crescente casualização do emprego e deterioração das condições de emprego, instabilidade macroeconómica e social e sinais de retracção de grandes projectos de investimento.

Contexto do assunto

- Secção económica do livro Desafios 2015 – economia de mega projectos, a sua lógica como parte de um sistema social de acumulação, e as suas implicações para os padrões de vida e desenvolvimento
- Dois capítulos a considerar em conjunto: “Capitalizando” o capitalismo doméstico: ligações entre o capital doméstico e multinacional facilitadas pelo Estado, em que a expropriação sistemática do Estado, ou porosidade económica, é um mecanismo privilegiado de distribuição de mais valia; “Bolha económica”, ou desafios de sustentabilidade macroeconómica: efeito do processo de capitalização especulativa do capitalismo doméstico por via da porosidade económica
- Portanto, a apresentação começa com a síntese da lógica socioeconómica que cria as tendências de “bolha económica” em Moçambique – um sistema de acumulação de capital dominado pela acumulação de capital fictício (ou financeirização)
- Objectivo principal: lógica e mecanismos. Os detalhes estão no livro. Boa leitura.

Acumulação primitiva e a voracidade por capital – modelo de acumulação e uma economia cara

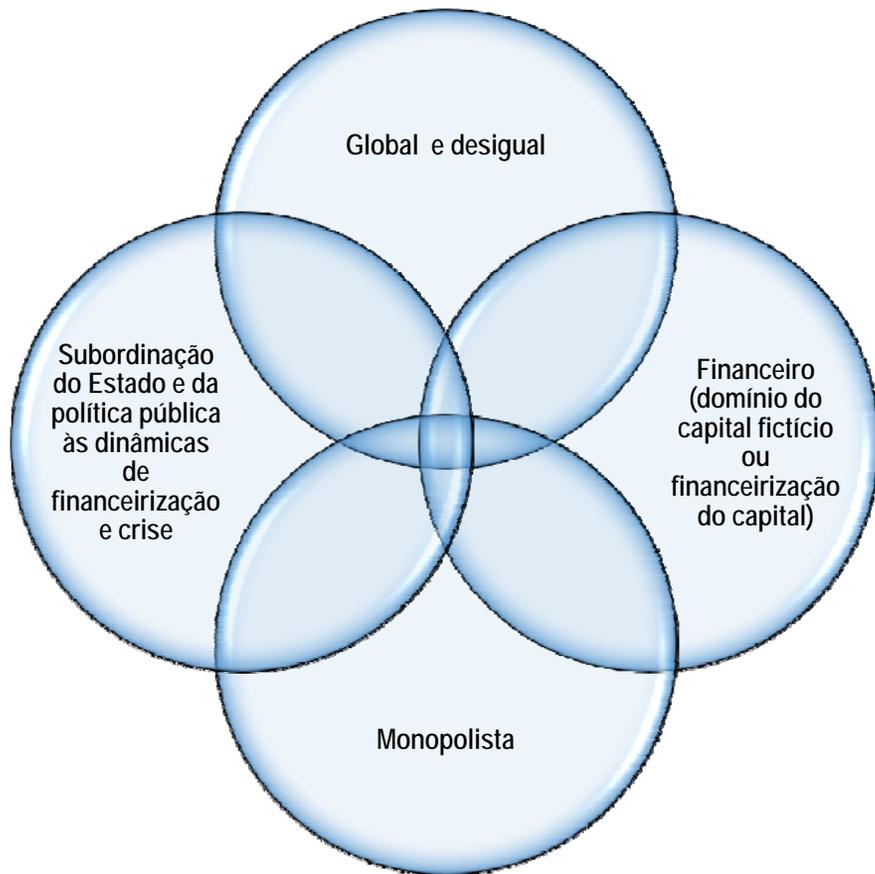


O que atrai capital externo em grande escala e como é ligado com o capital doméstico?

- O que atrai?
 - Recursos estratégicos – minerais e energéticos
 - Oportunidade de especular com tais recursos, convertendo-os em activos financeiros transaccionáveis – mega concessões a baixo custo e liberdade de especulação (rápida recuperação do investimento por via da conversão de activos reais em financeiros, e subsequente substituição de capital real por fictício)
 - Redução de custos de investimento privado – PPPs, dívida pública ou garantida pelo Estado, baixos custos de expropriação (terra e infraestruturas), compensação plena pelo investimento (privatização plena das externalidades positivas e socialização das externalidades negativas – por exemplo, conversão de externalidades negativas em responsabilidade social com impacto fiscal negativo para o estado)
 - Redução dos custos de desinvestimento – oportunidade de revenda
- Como é ligado?
 - Porosidade económica (expropriação do Estado – dívida, expropriações a baixo custo, conversão de propriedade pública em acções privadas, concessões de infraestruturas e contratos, etc.), associada a oportunidades especulativas e diferentes formas de cumplicidade social na formação de alianças para acesso a recursos (familiares, políticas e outras).

Contexto internacional do Sistema especulativo de acumulação de capital em Moçambique

Capitalismo Contemporâneo



Especificidade histórica de Moçambique



O modelo de acumulação de capital em Moçambique

Dependência de capital privado



Ligações com o capital doméstico emergente



Por que é que a “bolha económica” emerge deste modelo de acumulação?

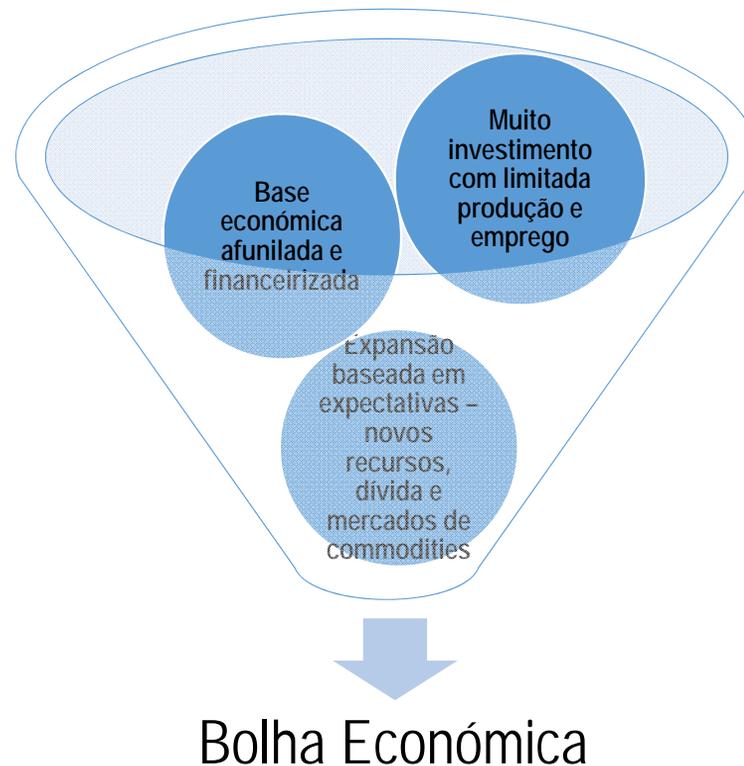
- O papel da dívida
 - Manter as expectativas, reduzir custos de investimento e riscos e criar oportunidades para grande capital (financeiro e especulação imobiliária)
- O papel da especulação
 - Ligações com o capital doméstico, rápida acumulação/recuperação do capital e redução dos riscos privados
- As consequências
 - Afunilamento do investimento e sua concentração na acumulação e negócio de recursos, emergência da financeirização como negócio (negócio da dívida, da moeda e de acções)
 - Acumulação de dívida e um sistema financeiro monopolista, especulativo
 - A especulação imobiliária
 - Redução das oportunidades para pequenas e médias empresas, diversificação e articulação, e desemprego selectivo (mas em grande escala)

Da acumulação primitiva especulativa de capital à “bolha económica”

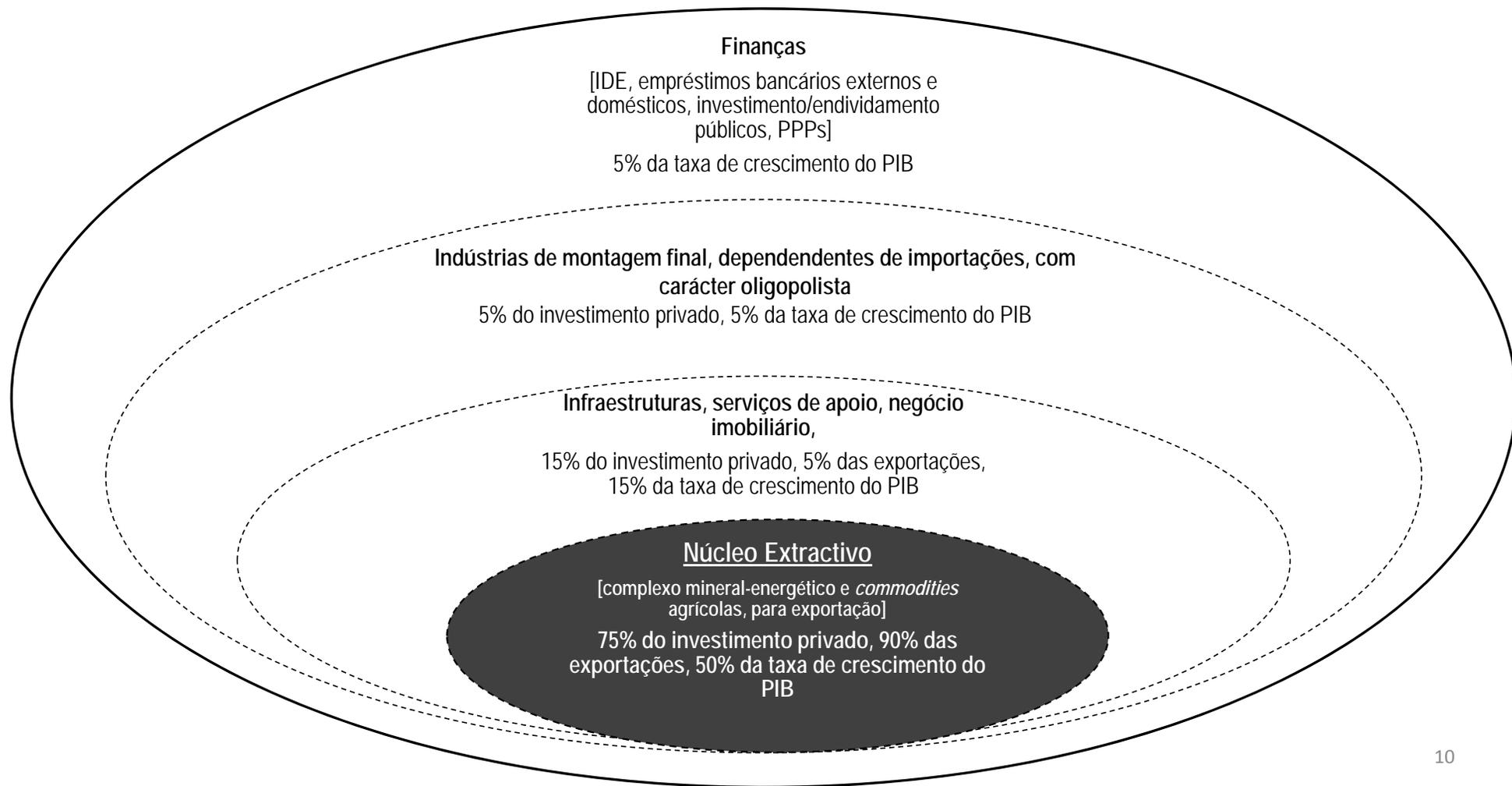
Dívida, finanças e serviços públicos



Implicações económicas gerais



Aplicação de capital, afunilamento e a dependência da incorporação extensiva de novos recursos



Conclusões

- Muitas tensões neste sistema de acumulação apontam para vulnerabilidades e crise de acumulação de capital:
 - Potencial para uma bolha especulativa que pode implodir, se as expectativas do grande capital não forem alimentadas, ou explodir, se continuarem a ser por vida da dívida pública e privada.
 - Crescente exposição e vulnerabilidade perante os mercados internacionais, financeiros e de *commodities*, geralmente especulativos e voláteis.
 - Inconsistências entre política fiscal e monetária que exacerbam as tendências especulativas dos mercados financeiros e imobiliários
 - Emprego e pobreza – casualização, deterioração das condições de trabalho, especialização e rigidez da força de trabalho, conduzindo à expansão das camadas *lumpen* da força de trabalho
 - Conflitos entre facções de capital – pequeno que não pode crescer e grande que se torna mais especulativo
 - Haverá algum espaço mais para austeridade social de modo a extrair as últimas gotas de valor de classes trabalhadoras cada vez mais sem trabalho?
- Que futuro – uma revolução social ou a reforma do capitalismo? O que nos diz a história recente do capitalismo mundial?

OBRIGADO!